



**MAMILO
MANIFESTO**

CATÁLOGO

Estudantes de Prática de Exposição
Museologia UFSC

Ficha Técnica da Exposição

Professora da disciplina Prática de Exposição
Thainá Castro Costa Figueiredo Lopes

Monitora da disciplina
Caroline Bastos

Acadêmicos

Alex Godoy Padilha de Souza
Ana Lucia Medeiros Jacques
Ana Paula Meura
Daniele Rauber
Eugenio Pelegrin
Ezequiel Affonso Kothe
Fernanda do Canto
Gabriela Evangelista de Oliveira
Gustavo Voltolini
Letícia da Silva Gondim
Letícia Felix da Silva
Luiza Politi Beluomini
Maria Vitória Vieira Capote Gonzaga
Nathalia Maia Martins
Pedro Cesco Litwin
Raisa Ramoni Rosa
Roberta Porto Marques
Rogério Victor Satil Neves
Sonia Marisa Melim Rocha
Taynara Cassettari Machado



1ª edição

Florianópolis, UFSC
2018

Ficha Técnica do Catálogo

Coordenação editorial

Thainá Castro

Assistência editorial

Rogério Satil

Elaboração dos textos

Estudantes de Prática de Exposição

Revisão textual

Roberta Porto Marques

Maria Vitória Vieira Capote Gonzaga

Projeto gráfico e fotografias

Fernanda do Canto

Impressão

BrasilPlot

Tiragem

50 unidades

Catálogo na fonte pela Bibliotecária Universitária da
Universidade Federal de Santa Catarina

E96 Exposição Mamilo Manifesto [catálogo] / textos, Alex Godoy Padilha de Souza... [et al.]. – Florianópolis : Editora UFSC, 2018.
40 p. : il., plantas.

Inclui bibliografia.

Textos elaborados pelos estudantes de Prática de Exposição, disciplina curricular obrigatória que compõe o currículo do curso de Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
ISBN 978-85-45535-16-4 (papel)
ISBN 978-85-45535-17-1 (e-book)

1. Museologia. 2. Exposições – Catálogo. 3. Mamilos. I. Souza, Alex Godoy Padilha de.

CDU: 069

Elaborado por Dêkira Remedi – CRB 14/1396



Sumário

| | |
|---|-----------|
| AGRADECIMENTOS | 7 |
| TEXTO DE APRESENTAÇÃO | 9 |
| A EXPOSIÇÃO MAMILO MANIFESTO E SEUS MÓDULOS | 13 |
| HALL | 13 |
| Núcleo 1: Início | 15 |
| Instalação 1: Varal dos peladinhos | 16 |
| Instalação 2: (m)amar | 17 |
| Instalação 3: A feira | 18 |
| Instalação 4: Manifeste-se | 19 |
| Núcleo 2: Transição | 21 |
| Instalação 1: Parede de sutiãs/Cortina de sutiãs | 22 |
| Instalação 2: #mamilomanifesto | 23 |
| Instalação 3: Mamilos são polêmicos? | 24 |
| Instalação 4: Queima simbólica do sutiã | 25 |
| Instalação 5: Busto Farpado | 26 |
| Instalação 6: Mamilos livres | 27 |
| Núcleo 3: Maturidade | 29 |
| Instalação 1: Fluxo | 30 |
| Instalação 2: Menagerie | 31 |
| Instalação 3A e 3C: Cravos & Rosas | 32 |
| Instalação 3B: Meu corpo, minha tela | 33 |
| Instalação 4: Carnal | 34 |
| Instalação 5: Espelho | 35 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 36 |
| Planta expográfica Hall (MARquE/UFSC) | 37 |
| Planta expográfica Sala Elizabeth Pavan Cascaes (MARquE/UFSC) | 38 |

Agradecimentos

A turma de Prática de Exposição agradece imensamente o auxílio de:

Thainá Castro, professora da disciplina “Prática de Exposição”.

Caroline Bastos, monitora da disciplina.

Equipe do Museu de Arqueologia e Etnologia MARquE/UFSC; Secretaria de Planejamento e Orçamento da UFSC – SEPLAN; Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades – SAAD; Ambiente de Acessibilidade Informacional – BU/AAI; Coordenadoria de Acessibilidade Educacional – CAE; Procuradoria da UFSC; Equipe da Marcenaria UFSC e **Lourival Lamarque**, **Eliza Regina Cordeiro**, Secretária da Coordenação do Curso de Museologia.

Hair Concept by Juliana Vieira, Academia Curves, Praia Mole Hotel, Eduardo Marrotti Tattoo, pelo apoio.

Albertina Prates e **Nestor Jr**, artistas residentes em Florianópolis que cederam suas obras incríveis para compor o módulo *Menagerie*.

Reci Clayton, pelos desenhos à mão nos painéis do *Hall* e do módulo *(m)amar*. Além disso, pelo empréstimo da manequim exposta no módulo *Meu corpo minha tela*, e por realizar nela tão bela tatuagem.

Tania Oliveira, **Cibele de Souza Sperb**, **Elise Arruda Sprung**, **Eliza Makray** e **Maria Eugênia Gonçalves de Andrade**, mães que participaram do vídeo exibido no módulo *(m)amar*.

Jucelio Machado, pai da estudante Taynara, pelo auxílio com a iluminação e soluções elétricas.

Lígia Moreiras Sena e **Lucas Figueiredo Lopes** pelas contribuições na melhoria do projeto; e **Ana Carolina Schweitzer** e **Lucas Bond Reis**, pela revisão do mesmo.

Daniela, gerente da Loja Mormaii Lagoa da Conceição, pelo empréstimo de manequim masculino e Loja Mar de Rosas Biquínis, de Canasvieiras pelo manequim feminino. Ambos são utilizados para a divulgação itinerante da exposição pelo campus.

Jorge Rogério Rodrigues e Visual Placas pelo apoio na construção da instalação Carnal.

Colaboradores do Livro Ouro e todxs que posaram para as fotografias de seios e mamilos e a todxs que doaram meia-calças e sutiãs!



Texto de apresentação

Prática de Exposição (MUS7701) é uma disciplina curricular obrigatória que compõe o currículo do curso de Museologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) para formação de futuros museólogos. Ela consiste na materialização dos Projetos Expográfico e Educativo, ambos desenvolvidos um semestre antes, nas disciplinas de Expografia II (MUS7606) e Ação Cultural e Educativa em Espaços Museológicos (MUS7607), respectivamente. Prática de Exposição visa à curadoria compartilhada entre os estudantes, onde se coloca em ação toda carga teórica ministrada nos três anos anteriores de ensino. A disciplina tange questões como Circuito, Guia de Montagem, Cronograma Geral, Segurança, Orçamento, Educativo, Acessibilidade, Avaliação e Recepção de Públicos, Paleta de Cores, Iluminação, Textos e Legendas, Divulgação, Montagem e Desmontagem.

A exposição curricular *Mamilo Manifesto* foi idealizada e teve seu projeto construído na disciplina Expografia II (2017.2), onde houve consulta popular sobre a temática a ser abordada, bem como votação em sala de aula. *Mamilo Manifesto* surge da inquietação dos estudantes - aspirantes a museólogas e museólogos - diante das discussões contemporâneas sobre o espaço do museu na sociedade, direito ao corpo, representação e regras sociais. A exposição teve como objetivo traçar uma narrativa discursiva crítica e atual para gerar reflexão acerca de temas como amamentação, uso do sutiã, cirurgia plástica e estética, tendo como enunciado central a seguinte questão: mamilos são polêmicos?

O mamilo tem importante papel na vida dos mamíferos desde o nascimento, por meio da amamentação, além disso, ele faz parte das primeiras experiências sensoriais da vida humana e acarreta diversas outras sensações ao nível psicológico, como o sentimento de proteção e afeto. O termo "mamilo" refere-se ao bico ou saliência localizada no centro do peito dos mamíferos, na espécie *Homo sapiens*. Os mamilos são permeados de sentidos que perpassam o campo físico, psicológico, espiritual, cultural e social da estrutura humana. Esta abrangência de representações ligadas aos mamilos faz com que diversas discussões sejam criadas em torno desse assunto.

Segundo a pesquisadora Fernanda Aline de Andrade (2008) a representação da estética dos seios foi controlada ao longo dos anos por instituições dominadas por homens, como a Igreja, o Estado, a Medicina, e nos dias atuais, a mídia. De acordo com Oliveira (2015), a visão sexual do seio feminino não é uma questão consonante em todo o planeta. Em algumas culturas, os seios femininos desnudos são vistos de maneira natural como, por exemplo, em povos da África e do Pacífico Sul, tanto pelos homens como pelas mulheres. A autora aponta ainda que na Europa as mulheres lutam pelo *topless* desde a década de 1960, como forma de reivindicar a igualdade em relação ao sexo masculino no que diz respeito aos seus corpos.

Outra polêmica envolvendo os mamilos têm sido a proibição de imagens de mamilos femininos, e a punição à usuárias que as postam nas redes sociais. Em 2015 foi lançada a hashtag (#) *freethenipple*, onde se mostram imagens somente do mamilo, sem identificação do gênero da pessoa fotografada. Sem poder identificar o gênero, essas imagens não são censuradas pelas redes sociais.

No Brasil também é possível perceber a repressão aos mamilos, como, por exemplo, a necessidade de criação de uma lei para garantir o direito de amamentação das mães em locais públicos e a repercussão causada pelos primeiros *topless* noticiados nas praias cariocas em 1972 e que perduram até os dias atuais.

Partindo destas questões, a exposição foi organizada em cinco subtemas: amamentação, sutiã, sexualidade, câncer e estética. A pesquisa conceitual das temáticas se guiou por diferentes caminhos, como contexto histórico e social, questões atuais e representações na arte e na mídia. Diante desse panorama definiu-se a abordagem central do tema da exposição através do conceito “ciclo de vida”.

Por ciclo de vida compreendem-se as diferentes transformações que o ser humano pode passar ao longo de sua trajetória. O ciclo de vida proposto não está relacionado ao início, meio e fim, ou a nascimento, desenvolvimento, reprodução e morte. O objetivo maior foi explorar o tema pensando em novas experiências, modo de se ver e estar e, primeiro, a cada nova etapa da vida, um recomeço.

A partir disso, o ciclo de vida da exposição foi dividido em três grandes núcleos temáticos: **Início** ⇔ **Transição** ⇔ **Maturidade**. Estes núcleos objetivam refletir e questionar diferentes aspectos da sociedade que estão legitimados, como forma de provocar o visitante e instigar a que ele se sinta no lugar do outro.





A exposição Mamillo Manifesto e seus módulos

HALL

O Hall do MARQUE constitui-se no lounge da exposição *Mamillo Manifesto*. Ele é o espaço de maior visibilidade dentro do Museu, pois suas paredes envidraçadas permitem que o interior seja visto do lado externo e servem como uma excelente vitrine para a exposição, que segue também no terceiro andar do edifício, na Sala Elizabeth Pavan Cascaes.

Por ser um espaço de passagem, o Hall se tornou um ambiente introdutório à temática da exposição, proporcionando um primeiro contato com o visitante e um convite a conhecer mais.

Esse espaço foi planejado para remeter à infância, aos primeiros anos de vida de cada indivíduo. A amamentação representa uma das primeiras experiências sensoriais da vida humana. Além do conhecido benefício que o leite materno oferece para o crescimento e desenvolvimento do bebê, este causa impacto nas emoções do indivíduo: esses momentos compartilhados ajudam a criar e fortalecer o vínculo entre mãe e bebê.

O espaço é composto por dois painéis que apresentam a marca da exposição e um breve poema sobre a temática, escrito pelos estudantes. Em frente aos painéis há quatro *puffs* com formato e aparência de seio, onde o visitante é convidado a se sentar confortavelmente, assumindo a posição do bebê. Entre esses *puffs* há uma caixa de som, onde se escuta o som de um bebê sendo amamentado, o que contribui para a construção desse ambiente de relaxamento, e remete a essa fase da vida.

Hall

painéis desenhados à mão por Reci Clayton, 04 puffs com capas de tecido representando mamilos, caixa de som e áudio de bebê sendo amamentado.

NÚCLEO 1: INÍCIO

O núcleo **Início** traz os subtemas amamentação e infância como fios condutores da discussão. Pontos de vista diferentes são expostos para falar sobre a experiência de amamentar, assim como as questões históricas, biológicas e sociais envolvidas nessa fase da vida. O espaço é composto por quatro instalações, descritas a seguir.



Vista geral do Núcleo 1



Instalação 1: Varal dos peladinhos
25 fotografias, 03 bambolês,
fios de barbante cru, 25 grampos.

Instalação 1: Varal dos peladinhos

A instalação aborda a primeira fase da vida humana, quando a nudez infantil não é vista com conotação sexual. A sexualização dos mamilos é um assunto que aparece com maior intensidade com a puberdade, mas que já desperta questões desde esse ponto.

Crianças geralmente podem exibir seus mamilos, independente do gênero, não havendo censura nem diferenciação entre mamilos masculinos e femininos. No *Varal dos peladinhos*, buscou-se apresentar essa constatação de forma leve, através da montagem de um cenário com desenhos infantis em conjunto com imagens de crianças sem a parte de cima da roupa. As fotografias são dos próprios estudantes da disciplina quando crianças e foram penduradas com grampos nos barbantes, colados aos bambolês.



Instalação 2: (m)amar
vídeo, televisor, banco circular, plotagem de chão.

Instalação 2: (m)amar: depoimentos sobre amamentação + banco circular

O vídeo foi realizado por um grupo de estudantes da disciplina e traz depoimentos de mulheres que passaram pela experiência de amamentar, sendo inclusive amas e doadoras de leite em alguns casos. De forma espontânea e desromantizada, elas falam abertamente sobre as dificuldades e descobertas dessa fase.

No centro desse núcleo há um banco circular, onde os visitantes podem se sentar para assistir ao vídeo. Visto de cima, o formato do banco junto ao recorte em adesivo que o circunda no chão remete a um grande seio. Embora essa intenção possa passar despercebida devido às dimensões e ao ângulo, a forma circular garante a relação de harmonia no espaço.



Instalação 3: A feira

32 maçãs*, 31 bananas*, 21 abacaxis*, 38 limões*, 16 peras*, 29 cenouras*, 9 caixinhas de leite*, 13 caixotes de madeira, 05 garrafas de vidro contendo cola branca e água, 03 caixas de ovos de papelão, preenchidas com ovos sem conteúdo, 01 balança, 08 placas informativas, 01 adesivo e 01 toldo com armação em madeira e revestimento em tecido.

Instalação 3: A feira

A instalação reproduz uma barraca de feira, onde estão dispostos alimentos com informações nutricionais e outras informações relativas à importância do aleitamento materno. Dentro de caixotes de madeira há frutas e verduras confeccionadas em papel, inspirado nas cores de peles. Também estão dispostas na instalação, garrafas de vidro com líquido branco em alusão ao leite materno.

* origamis de papel 170g.



Instalação 4: Manifeste-se
canetas esferográficas e post-its coloridos

Instalação 4: Manifeste-se

A proposta para esta instalação foi utilizar a parede de vidro voltada para a parte interior da sala como um espaço de interação do público com a exposição. Nesse espaço os visitantes são convidados a deixarem seus comentários sobre a mesma. Para tanto, há canetas esferográficas e *post-its* coloridos disponíveis para que os públicos escrevam suas mensagens.

NÚCLEO 2: TRANSIÇÃO

O núcleo denominado **Transição** traz os subtemas sutiã e sexualidade. A partir desta abordagem procurou-se discutir sobre a padronização dos seios, a imposição do uso do sutiã e suas implicações, observando o papel desta peça de vestuário na vida das mulheres. Procurou-se trazer a questão da sexualidade e sua relação com o mamilo em diversas culturas e momentos históricos. O espaço foi organizado com seis instalações descritas a seguir:



Vista geral do Núcleo 2



Instalação 1: Parede de sutiãs/Cortina de sutiãs
sutiãs de diversas cores, separados em 03 conjuntos:
tonalidades de pele, cores variadas e vermelhos e pretos.

Instalação 1: Parede de sutiãs/Cortina de sutiãs

O sutiã é um objeto simbólico que marca uma importante e nova etapa do período da puberdade, tendo uma significativa representação no cotidiano feminino. A imposição de cobrir os seios da mulher na cultura ocidental é relatada desde o século XVI, quando elas precisavam usar uma espécie de camisola por baixo de suas roupas. Segundo Andrade (2008), esse objeto se apresenta como uma nova proposta de conforto em determinada época, mas ao mesmo tempo como símbolo de opressão.

Para entrar nesse Núcleo é necessário atravessar uma cortina de sutiãs, seguido de duas paredes de sutiãs que vão até o chão, criando um circuito de passagem. Essas cortina e paredes buscam representar o momento de entrada da puberdade feminina, já que o sutiã aparece muitas vezes antes mesmo do primeiro período menstrual, podendo acompanhar a mulher por toda sua vida.

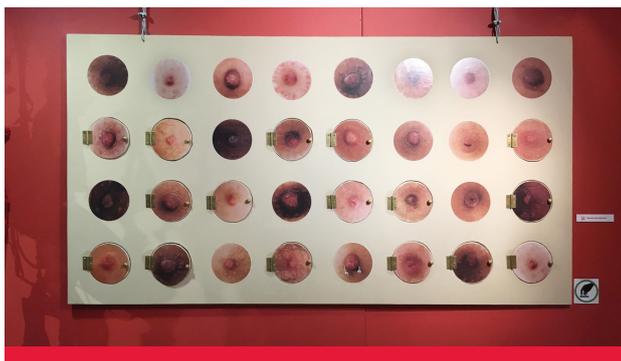


Instalação 2: #mamilomanifesto
plotagens de parede, 02 placas informativas
e 10 placas com fotografias de bustos

Instalação 2: #mamilomanifesto

Quando se trata de censurar a nudez, percebe-se na cultura ocidental uma forte distinção entre os gêneros, principalmente no que tange aos mamilos. Atualmente, as redes sociais *Facebook* e *Instagram*, que são privadas e gerenciam a comunicação globalmente, os mamilos femininos são censurados por um algoritmo. Quem posta imagens de mamilos femininos tem a foto removida (automaticamente ou por denúncia) e, reincidindo sua postagem, o usuário pode ter ainda a conta bloqueada. Outros fatos contundentes, que respaldam a reflexão crítica acerca dessas situações, são os episódios de campanhas de prevenção ao câncer e cuidado com a saúde das mulheres, que acabam sendo censuradas injustamente.

A instalação propõe um desafio ao público: que escolham uma das dez placas fotográficas de seios femininos, segurem-na em frente ao próprio corpo e se fotografem, postando essa imagem nas redes sociais. *Você desafiaria o algoritmo das redes sociais?*



Instalação 3: Mamilos são polêmicos?
painel em madeira com 16 portas, dobradiças, puxadores e adesivos com fotos de mamilos

Instalação 3: Mamilos são polêmicos?

Apresenta-se um painel com fotos de mamilos, sem distinção de gênero. Algumas dessas imagens consistem em portinhas, cujo interior traz fatos históricos e dados culturais mesclados a manchetes de notícias reais onde os mamilos são o tema, dando ao público, informações para que este reflita sobre a naturalidade dos seios femininos. O ato de abrir e fechar as portas foi uma solução para distribuir informações de forma não cansativa, promovendo a interatividade do público.

Quando vistos de perto, mamilos femininos e masculinos são iguais. Então, se mamilos são “polêmicos”, quais fatores diferem esta parte do corpo da mulher e do homem? Por que no século XXI ainda há tanto alvoroço ao ponto de semanalmente mamilos femininos virarem notícia? As questões abordadas através da expressão inferida pelo painel colocam em pauta uma discussão que pode ser vista dentro do cenário social como secundária. O que buscamos é demonstrar como essa diferenciação pode abarcar questões sociais e políticas profundas dentro desse contexto, que podem servir de base para a desconstrução de um conceito fortemente engendrado na sociedade patriarcal.

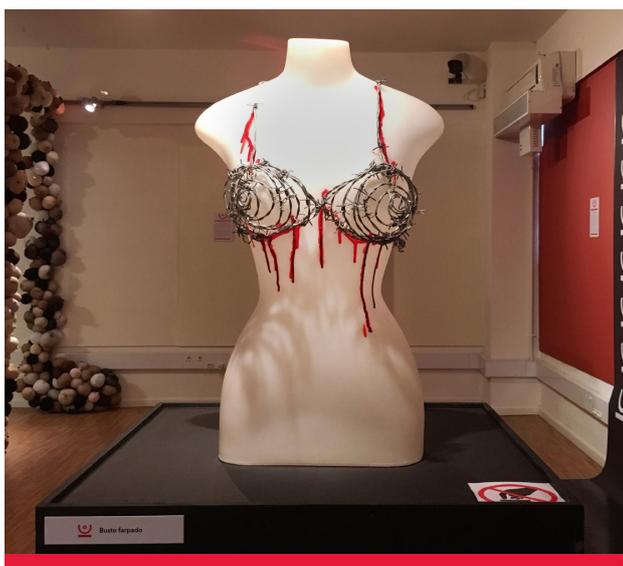


Instalação 4: Queima simbólica do sutiã
caixa, sutiã pendurado com nylon, lâmpada, gelatina vermelha, instalação elétrica

Instalação 4: Queima simbólica do sutiã

A escolha da “Queima Simbólica do Sutiã” tem referência no episódio conhecido como *Bra-Burning*, um protesto ocorrido nos Estados Unidos com cerca de 400 ativistas do *Women’s Liberation Movement* – WLM. O protesto aconteceu durante o Concurso de Miss América em 1968, como forma de repúdio aos padrões impostos e representados pelos concursos de beleza. O ato constituiu-se na reunião de objetos como sutiãs, cílios postiços, maquiagens e revistas femininas para serem queimados no local e, mesmo que a queima de fato não tenha ocorrido, esta atitude foi “incendiária”.

A primeira referência para a materialização desse objeto foi a “caixa preta” de aviões. A caixa preta é um equipamento que se encontra dentro de uma aeronave e funciona como um gravador de dados que registra o que se diz. Esse equipamento é utilizado quando acontece um acidente, por apresentar uma grande resistência em sua materialidade, tornando-se um gravador de memória do voo, um documento que resiste e persiste a qualquer dano. Conceitualmente, a caixa preta funciona dentro da exposição como um objeto-memória que guarda essa informação histórica.

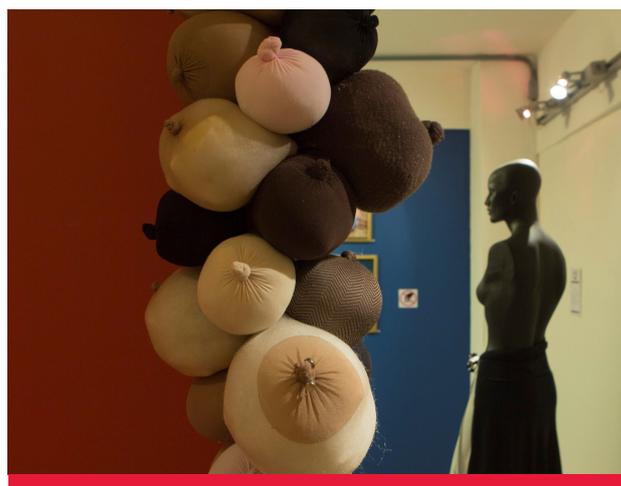


Instalação 5: Busto farpado
busto de manequim, sutiã de arame farpado, esmalte vermelho.

Instalação 5: Busto Farpado

Este objeto representa o sutiã feito de arame farpado, simbolizando-o como uma peça do vestuário feminino que deixa marcas físicas –apertando e machucando o corpo da mulher –e psicológicas –quando seu uso é imposto pela família e pelo convívio social.

Ao longo da história da cultura ocidental, a representação e o significado dos mamilos femininos foram controlados em sua maioria por instituições dominadas por dirigentes do sexo masculino, o que referencia a repressão e a opressão por gênero. Assim o *Busto Farpado* nos faz pensar no sutiã sob a perspectiva não do conforto, mas da opressão, da violência e do controle do corpo.



Instalação 6: Mamilos livres
estrutura de suporte de arame, seios feitos com meias-calças e preenchidos com espuma, colados com cola quente.

Instalação 6: Mamilos livres

O tamanho dos seios femininos está historicamente relacionado com o estilo de vida e classe social. Segundo Andrade (2008), até o final dos anos 1990, as brasileiras em ascensão social buscavam por meio da mamoplastia de redução distanciar-se dos seios grandes, por estes estarem associados à população negra de baixo estatuto. Em outros contextos, a mídia e o cinema instigaram as mulheres a pensar em aumentar o tamanho e o formato de seus seios através de implantes de silícones.

Fechando esse núcleo, a instalação *Mamilos Livres* é um protesto e, ao mesmo tempo, um incentivo à aceitação do próprio corpo para que o processo de amadurecimento no período de transição da adolescência para a vida adulta seja vivenciado de forma mais saudável, incentivando a entrada na maturidade com alegria e menos opressões.

NÚCLEO 3: MATURIDADE

Esse núcleo problematiza as questões do câncer e da estética, instiga o outro a pensar sobre a luta pela vida e a refletir sobre os padrões de beleza que regem nossa sociedade. Colocam-se questões sobre a beleza e as diversas formas de redescobrir a si mesma a partir de um novo início.



Vista geral do Núcleo 3



Instalação 1: Fluxo
manequim e tecido pretos,
tinta e plotagem branca.

Instalação 1: Fluxo

O módulo inicia-se com a instalação de um manequim que faz referência à *Vênus de Milo*, escultura grega que remete à deusa da beleza e do amor, feita por volta do século I a.C.. Por ser considerada uma das obras mais marcantes da arte clássica como representação do corpo humano ideal (GOMBRICH, 2008), a *Vênus* foi escolhida como referência para trabalhar o ser humano completo, no início de uma nova fase da vida, aberto às descobertas.

Assim como na escultura original, o manequim tem os braços cortados e um tecido que o encobre da região do ventre até os pés. Esta versão da *Vênus* é de cor preta, e de seus mamilos escorre um líquido branco, que se espalha pelo chão em formato orgânico até o final do Núcleo 3, fazendo referência ao leite materno e o fluxo da vida.



Instalação 2: Menagerie
30 reproduções de obras de arte de diversos
tamanhos, 30 molduras de papel dourado.

Instalação 2: Menagerie

Este módulo expositivo teve como referência as primeiras formas de expor os objetos, os Gabinetes de Curiosidades. Segundo Raffaine (1993), os Gabinetes de Curiosidade eram existentes por toda a Europa nos séculos XVI e XVII e reuniam os objetos considerados mais raros e exóticos já encontrados. Assim como nos Gabinetes de Curiosidades, onde quadros eram expostos aglomerados na parede, esta instalação expõe 30 reproduções de imagens de obras de arte históricas e também imagens contemporâneas, lado a lado.

Essas imagens explicitam um dos papéis que a arte tem a vocação em desempenhar: o desconforto, a polêmica, a reinterpretação de valores convencionados. Entende-se essa forma de expor também como uma alusão ao mundo contemporâneo que vive imerso em informações e imagens acumuladas.

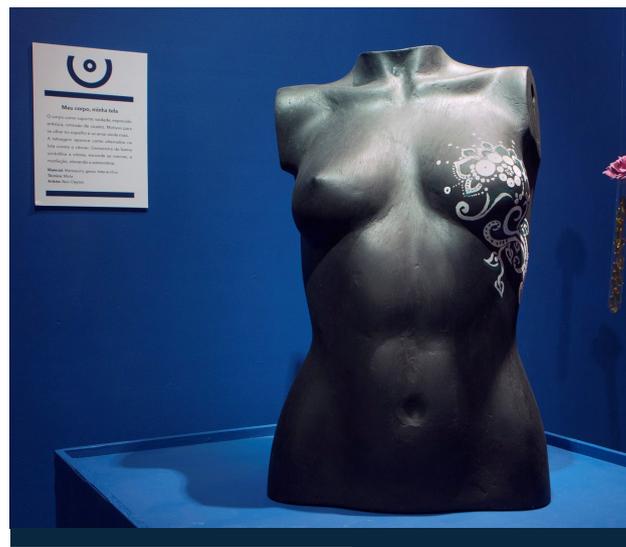
Além disso, buscou-se no azul da parede e no dourado da moldura, a referência direta ao requinte e a nobreza. Por outro lado, tem-se nas molduras retas uma referência ao contemporâneo, colocando o foco na imagem. Com base nisso, procurou-se neste cenário imagético, um mundo de referências sobre os padrões dos mamilos em diferentes épocas e culturas.



Instalação 3A-3C: Cravos & Rosas
36 tubos de ensaio, 18 rosas,
18 cravos, géis, pilulas, tintas.

Instalação 3A e 3C: Cravos & Rosas

A instalação apresenta flores artificiais, cravos e rosas, e como suporte para o material, tubos de ensaio. As flores fazem alusão à passagem do tempo e da vida. O cravo representa o homem, a rosa representa a mulher e os tubos de ensaio, a medicina e o tratamento relacionado ao câncer, tanto feminino como masculino. Dentro dos tubos de ensaio diversas pilulas, tintas e pós coloridos. Apesar das possíveis situações adversas que possam surgir, essa instalação mostra que o fluxo segue, e que com sensibilidade e aceitação é possível superá-las.



Instalação 3B: Meu corpo, minha tela
busto de manequim, tinta acrílica
branca.

Instalação 3B: Meu corpo, minha tela

Atualmente existem diversas possibilidades de reconstrução de mama após o câncer. Aqui, apresenta-se o corpo pós-cirurgia como princípio artístico para a superação, através do conceito da *body art*. Segundo a Enciclopédia Itaú Cultural (2017), a *body art* é uma vertente da arte contemporânea que usa o corpo humano como suporte para realizar intervenções.

Dessa forma, as marcas deixadas por cirurgias invasivas são transformadas em tatuagem. Assim como no exterior, o processo de transformação e superação ocorre também internamente, possibilitando uma reconexão com o próprio corpo, melhorando a autoestima e a autoaceitação.



Instalação 4: Carnal

1 lona impressa, 2 placas de aço, 24 seios de crochê, 24 etiquetas, 3 sacas de juta.

Instalação 4: Carnal

A procura por procedimentos estéticos é alta, principalmente entre as adolescentes brasileiras. Nesta instalação trazemos uma provocação sobre esse tema, relacionando a aquisição de uma prótese para o corpo como a compra fácil por carne em um açougue. No painel joga-se com termos relacionados à cirurgia plástica e seus valores fictícios e nos sacos de juta dispõem-se diversos tamanhos, formatos e cores de seios feitos em crochê.



Instalação 5: Espelho

Suporte em madeira, com pintura dourada, forrado com tecido, texto em vinil.

Instalação 5: Espelho

Entendendo os contos infantis como histórias cheias de questões reflexivas sobre a vida adulta, elabora-se a alegoria do espelho, que remete a dois clássicos da literatura infanto-juvenil, “Branca de Neve” e “Alice através do espelho”. Para Ribeiro (2015), o espelho é a nossa consciência, por refletir nossa imagem, pensamentos e desejos. O tempo passa e o corpo físico se degrada, fazendo dessa imagem um confronto inevitável. Em “Branca de Neve” a bruxa má é obcecada com sua beleza e tem no espelho seu cúmplice. Em “Alice através do espelho”, a personagem atravessa o espelho e se depara com um mundo já conhecido, porém, quem está diferente é ela, sendo capaz de enfrentar novos desafios.

Com essa passagem, que conecta o Núcleo 3 ao recomeço do Núcleo 1, convida-se o público a um exercício de renovação e movimento para novos começos, possibilidades e experiências.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Fernanda Aline de. *Discursividade sobre a mulher: o tamanho dos seios em questão*. Dissertação programa de Pós-graduação em Letras. UFMS, Mato Grosso do Sul, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.cbc.ufms.br:8080/jspui/handle/123456789/1129>>. Acesso em: 08 set. 2017.

BODY Art. In: *ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3177/body-art>>. Acesso em: 13 set. 2017. Verbete da Enciclopédia.

GOMBRICH, Ernst H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

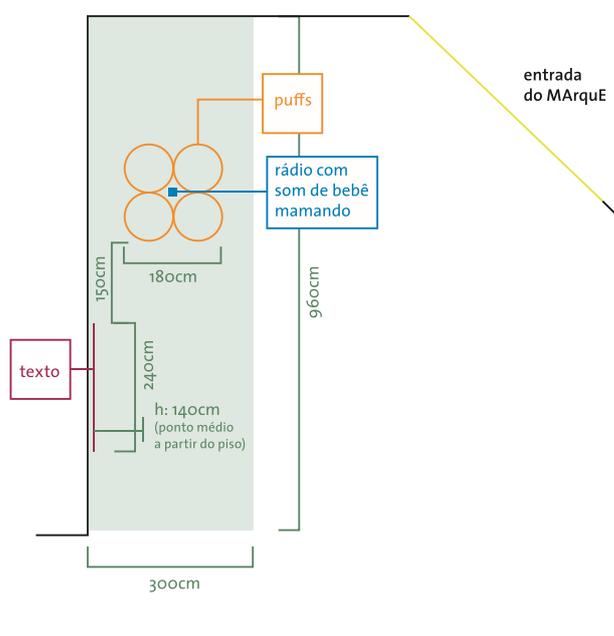
HENRIQUES, Graça (Ed.). Movimento “Libertem o mamilo” torna-se viral após caso de jovem islandesa. *Diário de Notícias*. Lisboa. 26 mar. 2015. Disponível em: <<https://www.dn.pt/globo/interior/movimento-libertem-o-mamilo-torna-se-viral-apos-caso-de-jovem-islandesa-4478539.html>>. Acesso em: 31 maio 2018.

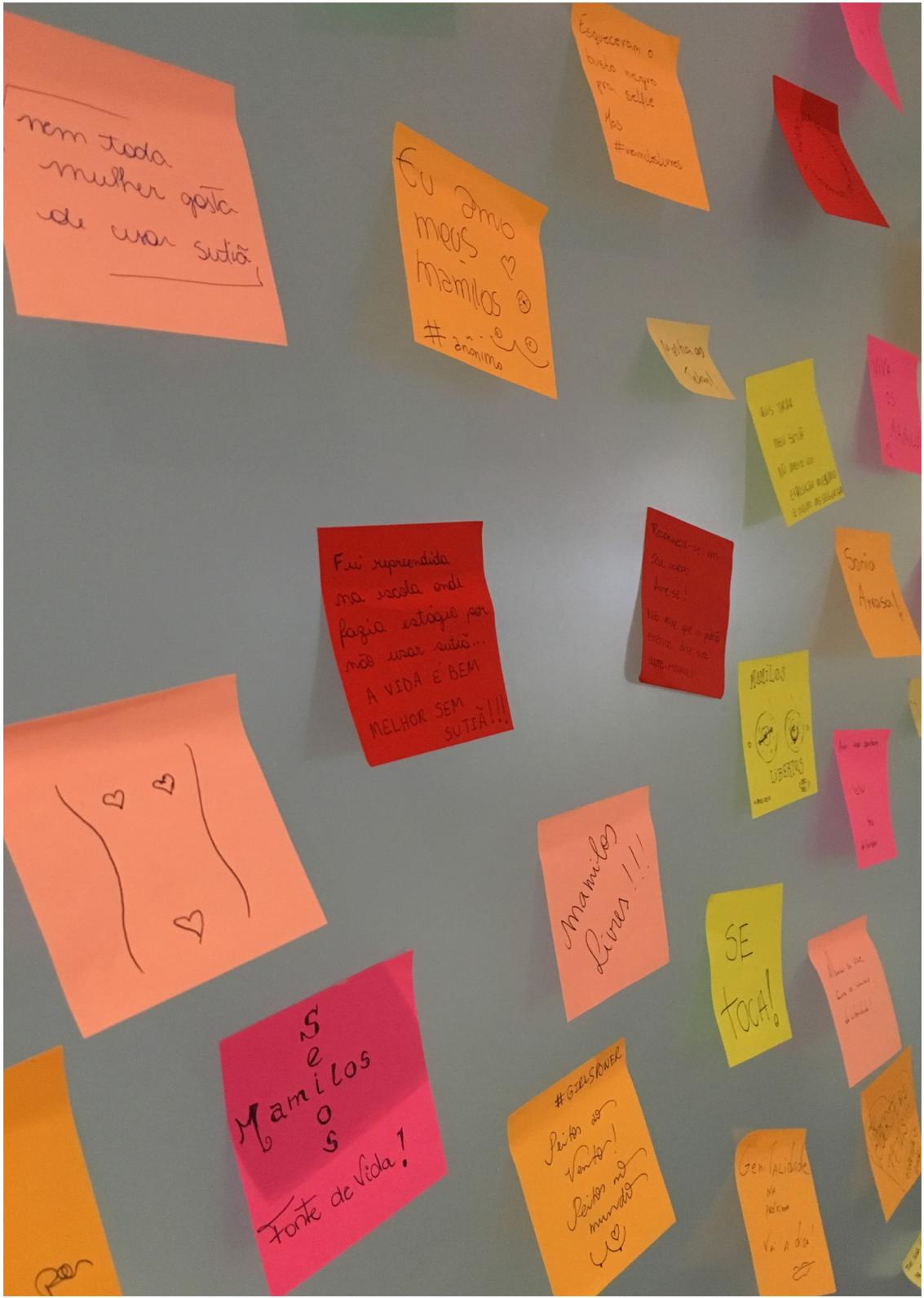
OLIVEIRA, Pamela Luisa Paiva de. *TETA: Os papéis simbólicos do seio desnudo na sociedade brasileira urbana atual*. Trabalho de conclusão de curso de pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos. CELACC/ECA-USP 2015.

RAFFAINE, Patrícia Tavares. Museu Contemporâneo e os Gabinetes de Curiosidade. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, nº3, páginas 159-164. São Paulo, SP, 1993.

RIBEIRO, Magda Carina Dias. *Os contos de fadas e a dimensão dos valores - o bem e o mal e suas representações simbólicas*. 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação), Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, Portugal.

Planta expográfica Hall (MARque/UFSC)

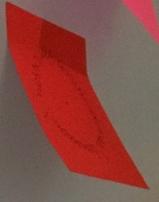




nem toda
mulher gosta
de usar sutiã!

Eu amo
meus 
mamilos 
#anônimo 

Esqueceram o
link para
o selo
dos
#mamiloslivres



Milhares
de likes

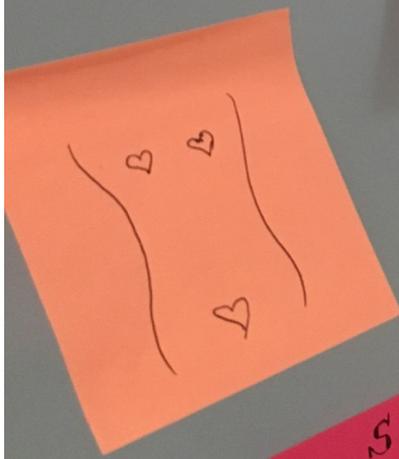
As vezes
não são
só por ser
afetiva
é por beleza

Milhares
de likes

Fui repreendida
na escola onde
fazia cartões por
não usar sutiã...
A VIDA É BEM
MELHOR SEM
SUTIÃ!!!

Parasce-se em
suas cores
Amarelo!
Mas não que o país
estava do seu
apresentar!

Sério
Amarelo!



Mamilos

LIBERTOS

Se não quiser
você
é
libre

Mamilos
livres!!!

SE
TOCA!

Se não quiser
você
é
libre

S
e
Mamilos
o
s
Fonte de vida!

#GISELSONEE
Pinto
Vento!
Pinto no
mundo!


Genética
na
pele
do
sutiã

